

A BATALHA DE CRETA AFETARÁ TODO O CURSO DA GUERRA NO MEDITERRANEO

Um quadro real e a imaginação de Wells

Londres, 22 (De Massey Anderson, correspondente da Reuters com a esquadra britânica no Mediterrâneo). — A batalha de Creta apresenta um espetáculo espantoso, alguma coisa de semelhante às fantasias criadas pelo cérebro de H. G. Wells, com os céus da Baía de Suda peizados de estranhos aparelhos dos quais se desprendem paraquedistas. São aviões inimigos cheios de tropas que se esbarram no solo numa área restrita.

Esmagados ou esmagados os aviões nazistas são, rapidamente, retirados do local pelas turmas de trabalhadores germanos especializados, que rapidamente limpam as áreas para dar lugar a um fluxo contínuo de tráfego aéreo enquanto outros transportes de tropas ficam no solo com os motores em movimento, ali permanecendo apenas o tempo necessário para desembarcar a sua carga antes

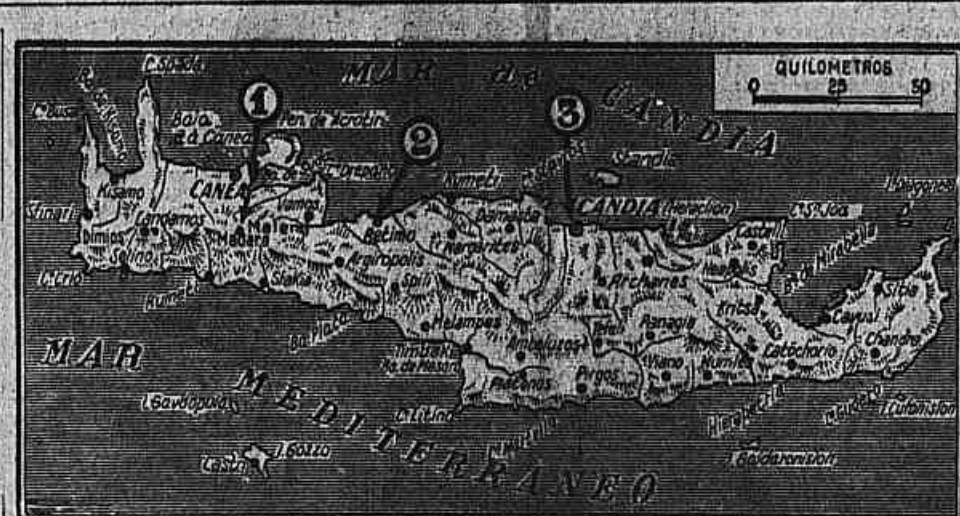
PROSSEGUE, INCESSANTE E TERRIVEL, A LUTA PELA POSSE DE CRETA

O sr. Churchill anunciou que aumenta o número de paraquedistas, mas fracasaram as tentativas de desembarque de tropas alemãs por via marítima

OUTRAS INFORMAÇÕES DIZEM QUE AS GUARNIÇÕES ANGLO-HELENICAS DA ILHA E OS CAMPONESES CRETENSES ESTÃO DOMINANDO A SITUAÇÃO

OS DEFENSORES DA ILHA CARCEM DE AUXILIO AEREO

Londres, 22 (U. P.). — Pouco depois de sr. Churchill haver falado na Câmara dos Comuns, sobre as operações de Creta, um funcionário do Ministério do Ar declarou que os chefes das Forças Aéreas britânicas não haviam resolvido retirar seus aparelhos de Creta, em vista da situação de guerra aérea sobre a ilha.



Mapa da ilha de Creta, indicando no ponto 1 a base de Suda, nas proximidades de Canes, base naval britânica, onde segundo um comunicado alemão foram afundadas várias unidades inglesas, e a 10 quilômetros no sul Malemi, onde os alemães conseguiram tomar a cidade de Retimo, onde foram repelidas várias tentativas de invasão, e no ponto 2, Candia, maior cidade da ilha e antiga capital, dada como ocupada pelos paraquedistas. Nota-se que ficam justamente na parte norte da ilha os lugares naturalmente expostos à ação das invasões, desembarcadas por via aérea.

de Malemi, a cerca de 20 milhas de Canes, onde está situado um dos poucos aeroportos da ilha. Além do bombardeio, que é cada vez mais intenso, observamos que os alemães acreditam que as tropas imperiais tenham de lutar contra milhares de paraquedistas e contra novas tentativas de desembarque por mar, aparentemente com o fim de reduzir a ilha, destruindo-a.

Acrescenta-se que cerca de 8.000 soldados transportados pelo ar foram despejados no desembarque na ilha, até hoje.

As informações são confirmadas de que, pelo menos, uma tentativa de desembarque de tropas, realizada com barcos de pesca, falhou.

OS ATACANTES OCUPAM DUAS POSIÇÕES DOMINANTES

Cairo, 22 (U. P.). — Os exércitos aliados, compostos por forças de quatro divisões, foram repelidos de suas posições dominantes, mas os alemães, mediante contra-ataques destinados a anular as vantagens obtidas pelos germanos

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AO CAIR DA NOITE A SITUAÇÃO ERA MISTURADA EM TODOS OS SETORES

Cairo, 22 (H. T.). — Em adição ao comunicado oficial de ontem, os alemães afirmam que as forças alemãs que ali conseguiram instalar-se.

DESECHO DA LUTA EM CRETA

Londres, 22 (De Gerville Reiche, da Reuters). — A exposição da pelo ministro Churchill na Câmara dos Comuns deixou, em conjunto, nos meios políticos e diplomáticos, a impressão de que o desfecho da luta ainda está incerto.

IMPEDIDO O DESEMBARQUE POR MAR

Cairo, 22 (H. T.). — O comandante britânico distribuiu hoje o seguinte comunicado.

As tropas alemãs transportadas por via aérea continuam a ser desembarcadas na ilha de Creta e logram tomar por tempo as posições dominantes da ilha.

Berlim, 22 (A. P.). — Nada se sabe, na Alemanha, de definição sobre a batalha de Creta. Pelo que se pode, por enquanto, deduzir da imprensa alemã, a situação das fontes alemãs, a invasão daquela ilha pelo ar está sendo feita por "grande número de tropas paraquedistas em avião". Vários pontos de importância estratégica foram ali ocupados, após os Stukas terem abatido a resistência inimiga, mediante série de ataques "em mergulho", com bombas de calibre altíssimo, das quais caiu chuva sobre as fortificações da ilha.

BATIMENTOS OS CIRCULOS MILITARES DE BERLIM

Berlim, 22 (U. P.). — Os círculos militares alemães mostram-se satisfeitos com o resultado da batalha de Creta e dizem que o momento oportuno será dada uma informação oficial a respeito.

COMENTARIO DE UM PORTAVOZ

Berlim, 22 (A. P.). — Comentando a ação dos paraquedistas alemães na ilha de Creta, "em que os ingleses conversam, enquanto tomamos a iniciativa", um porta-voz do governo alemão, referindo-se às informações de fontes britânicas, disse que as tropas alemãs eram enormes, declarou.

A RESERVA ALEMÃ SOBRE AS OPERAÇÕES

Berlim, 22 (H. T.). — As informações de fonte estrangeira sobre as operações de Creta são contraditórias com frouteira, mas não círculos berlineses interessados.

DE FORTES AUTORIZADA NÃO SE DESEMPENHA

De fontes autorizadas não se desenvolveu que essas operações foram iniciadas, e se, de acordo com o plano traçado, nada mais é possível saber.

OS CIRCULOS POLITICOS DA CAPITAL DO REICH JUSTIFICAM A RESERVA

Os círculos políticos da capital do Reich justificam a reserva dos meios oficiais e declaram que, quando um princípio de compromisso em tais circunstâncias, só se pode falar de uma operação quando esta se encontra na fase de revelação militar.

DE FORTES AUTORIZADA NÃO SE DESEMPENHA

De fontes autorizadas não se desenvolveu que essas operações foram iniciadas, e se, de acordo com o plano traçado, nada mais é possível saber.

OS CIRCULOS POLITICOS DA CAPITAL DO REICH JUSTIFICAM A RESERVA

Os círculos políticos da capital do Reich justificam a reserva dos meios oficiais e declaram que, quando um princípio de compromisso em tais circunstâncias, só se pode falar de uma operação quando esta se encontra na fase de revelação militar.

DE FORTES AUTORIZADA NÃO SE DESEMPENHA

De fontes autorizadas não se desenvolveu que essas operações foram iniciadas, e se, de acordo com o plano traçado, nada mais é possível saber.

OS CIRCULOS POLITICOS DA CAPITAL DO REICH JUSTIFICAM A RESERVA

Os círculos políticos da capital do Reich justificam a reserva dos meios oficiais e declaram que, quando um princípio de compromisso em tais circunstâncias, só se pode falar de uma operação quando esta se encontra na fase de revelação militar.

O objetivo principal do ataque

(De Frederick Kuh, especial para o "Correio da Manhã")

Londres, 22 (U. P.). — Nos círculos militares locais aguarda-se com o máximo interesse o resultado da invasão alemã da ilha de Creta, que é a primeira batalha em grande escala, empreendida pelas forças alemãs para desalojar a esquadra britânica do Mediterrâneo e dessa modo poder avançar para os pontos petrolíferos do Oriente Próximo e para o Canal de Suez.

Acrescenta alguns pontos que a manobra atual tem por fim distrair a atenção dos generais Wavell e Leigh-Morrison, do Egito, do teatro de operações de Creta, para o avanço por terra dos territórios. Segundo as informações dos pilotos britânicos, a aviação alemã está concentrando na ilha de Creta, vários milhares de aviões de transporte, Junker 52 e Focke-Wulf.

Nos círculos entendidos locais se advierte o perigo da possibilidade de que as pequenas forças da RAF atualmente em Creta possam ser esmagadas pela potência aérea alemã. Isso explicaria a falta de disposição de elementos contra os bombardeiros alemães, que os alemães afirmam que os britânicos temiam que cobrir uma grande distância do Egito por Chipre e pela Palestina, para oferecer resistência na ilha de Creta. Essa situação diminuiria também as possibilidades da aviação

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AO CAIR DA NOITE A SITUAÇÃO ERA MISTURADA EM TODOS OS SETORES

Cairo, 22 (H. T.). — Em adição ao comunicado oficial de ontem, os alemães afirmam que as forças alemãs que ali conseguiram instalar-se.

DESECHO DA LUTA EM CRETA

Londres, 22 (De Gerville Reiche, da Reuters). — A exposição da pelo ministro Churchill na Câmara dos Comuns deixou, em conjunto, nos meios políticos e diplomáticos, a impressão de que o desfecho da luta ainda está incerto.

IMPEDIDO O DESEMBARQUE POR MAR

Cairo, 22 (H. T.). — O comandante britânico distribuiu hoje o seguinte comunicado.

As tropas alemãs transportadas por via aérea continuam a ser desembarcadas na ilha de Creta e logram tomar por tempo as posições dominantes da ilha.

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AO CAIR DA NOITE A SITUAÇÃO ERA MISTURADA EM TODOS OS SETORES

Cairo, 22 (H. T.). — Em adição ao comunicado oficial de ontem, os alemães afirmam que as forças alemãs que ali conseguiram instalar-se.

DESECHO DA LUTA EM CRETA

Londres, 22 (De Gerville Reiche, da Reuters). — A exposição da pelo ministro Churchill na Câmara dos Comuns deixou, em conjunto, nos meios políticos e diplomáticos, a impressão de que o desfecho da luta ainda está incerto.

IMPEDIDO O DESEMBARQUE POR MAR

Cairo, 22 (H. T.). — O comandante britânico distribuiu hoje o seguinte comunicado.

As tropas alemãs transportadas por via aérea continuam a ser desembarcadas na ilha de Creta e logram tomar por tempo as posições dominantes da ilha.

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AO CAIR DA NOITE A SITUAÇÃO ERA MISTURADA EM TODOS OS SETORES

Cairo, 22 (H. T.). — Em adição ao comunicado oficial de ontem, os alemães afirmam que as forças alemãs que ali conseguiram instalar-se.

O ALTO-COMANDO ALEMÃO ANUNCIA O AFUNDAMENTO DE IMPORTANTES FORÇAS NAVAIS INGLESAS NO MEDITERRANEO ORIENTAL

Berlim, 22 (A. P.). — O Alto Comando alemão informou: "Os aviões de bombardeio e os Stukas alemães, ontem, atacaram eficientemente as forças navais britânicas no Mediterrâneo oriental. Bombas de alto calibre atingiram os navios alemães, e os alemães, com o auxílio de suas forças aéreas, um submarino inimigo foi atingido por uma bomba e um navio mercante foi severamente danificado."

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AO CAIR DA NOITE A SITUAÇÃO ERA MISTURADA EM TODOS OS SETORES

Cairo, 22 (H. T.). — Em adição ao comunicado oficial de ontem, os alemães afirmam que as forças alemãs que ali conseguiram instalar-se.

DESECHO DA LUTA EM CRETA

Londres, 22 (De Gerville Reiche, da Reuters). — A exposição da pelo ministro Churchill na Câmara dos Comuns deixou, em conjunto, nos meios políticos e diplomáticos, a impressão de que o desfecho da luta ainda está incerto.

IMPEDIDO O DESEMBARQUE POR MAR

Cairo, 22 (H. T.). — O comandante britânico distribuiu hoje o seguinte comunicado.

As tropas alemãs transportadas por via aérea continuam a ser desembarcadas na ilha de Creta e logram tomar por tempo as posições dominantes da ilha.

OS COMBATES GERMANOS FORAM REPELIDOS OS ATACANTES

As perdas alemãs, entre os paraquedistas ou tropas desembarcadas pelos aviões inimigos foram, durante o dia de ontem, numerosas que anteriormente.

AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS DE HOJE

O DUELO CONTINUA

Ao largo, no mar e em terra

LONDRES, 23 (Sexta-feira) — (A. P.). — As últimas notícias recebidas do teatro da guerra na ilha de Creta chegaram por intermédio do Cairo e dizem que os "paraquedistas" e tripulantes de destróieres alemães estão já concentrados em dois pontos importantes da ilha, mas que fracassaram completamente os esforços para um desembarque naval. Várias embarcações "nazistas" — cuja tonagem não é revelada — foram literalmente destruídas pelos canhões da Marinha britânica. O duelo continua, ao largo, no mar, e em terra.

Ingleses e gregos continuam de posse do aeródromo de Candia, mas esta cidade — a principal da ilha — está em poder das forças que a Alemanha mandou pelos ares.

Na parte ocidental da ilha, ingleses e gregos mantêm, com os seus melhores elementos de defesa, a posse de Canes, situada também no litoral norte da ilha, e onde se presume estar o rei Jorge, da Grécia, com todo o seu governo. Ao contrário do que se dá em Candia, os alemães estão de posse do aeródromo dessa cidade, dez milhas para oeste, em Malemi. A população de Creta, independentemente de qualquer ordem ou convocação, está hostilizando os invasores. Embora sejam vagos os cálculos, os próprios ingleses admitem que pelo menos sete mil homens desceram sobre Creta nestes quatro dias desde o início da invasão, tendo sido aniquilados ou aprisionados numerosos deles, principalmente nos dois primeiros dias. A situação, em vários pontos da ilha, e em certos detalhes continua confusa.

Tornou-se evidente que o chanceler Hitler está experimentando os maiores esforços para a engenharia da sua vitória, propagando a teoria da invasão militar pelos ares, nesta tentativa de apoderar-se de Creta, que há hoje uma das mais importantes bases navais locais.

As tropas imperiais, auxiliadas pelos gregos e pelos montanheiros, transformaram a luta em guerrilha, conseguindo até agora, no lado de Creta, o domínio da situação. As perdas inimigas devem ser grandes, de vez que muitos alemães foram mortos antes que houvessem alcançado o topo e aqueles que se agruparam no aeródromo de Malemi estão sendo destruídos por poderosas bombas. O ataque grego é dirigido, segundo se sabe, por oficiais de alta patente, e as populações da ilha de Creta, tais como as aldeias de Suda, não foram poupadas.

Os alemães, na vinda e quatro horas, estão fazendo operar um serviço de ferry entre a Grécia e a ilha de Creta, enquanto a R. A. F. vem produzindo o melhor resultado de seus ataques aéreos, que se baseia em poder do inimigo.

MANDADOS RETIRAR DA ILHA OS CAÇAS INGLESES

Londres, 22 (Reuters). — O comandante das forças britânicas em Creta decidiu retirar da ilha os caças ingleses em virtude da pouca importância da aviação existente, anunciou hoje o funcionário do Ministério do Ar, em uma revelação que concedeu.

Acrescentou o mesmo funcionário que, apesar de a aviação existente seria arrastada inutilmente as forças aéreas em Creta, porquanto era impossível desenvolver a sua eficiência em defesa por meio das caças, quando se dispunha de poucos aeródromos comparativamente mal equipados e sujeitos a violentos ataques da aviação inimiga.

As frutas cítricas e a pre-refrigeração

Voltamos ao caso da pre-refrigeração das laranjas e outras frutas do Porto do Rio de Janeiro. O assunto não desistiu, pois o principal motivo para sua realização são as mais surpreendentes e as absurdas.

Designada, como já foi, a comissão que deverá receber, estudar e julgar as propostas da construção, aqui, de um grande frigorífico, com capacidade para 1 milhão de toneladas, para um custo total de mais de 10 milhões de dólares, o projeto de pre-refrigeração das frutas do Porto do Rio de Janeiro, obra esta a maior da América do Sul. Todavia, não será nenhuma obra maravilhosa do mundo. Hamburgo e Chicago, apenas, a velha metrópole da Alemanha, e a cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, possuem, por exemplo, frigoríficos com capacidade para 1 milhão de toneladas de frutas.

O fenômeno não é assim tão apocalíptico.

A necessidade, para nós, de pre-refrigeração é que, durante a longa viagem, a fruta não se estrague. A pre-refrigeração é, portanto, uma necessidade econômica, e não uma necessidade moral. A necessidade econômica é, portanto, a necessidade de pre-refrigeração das frutas do Porto do Rio de Janeiro.

Provatamente, verifica-se que o custo do porto foi atingido em 1939, com uma despesa total de 3.647.215 calças. A Argentina, em 1939, absorveu 1.909.579, ou mais de 50% de nossas vendas máximas para o exterior. A Argentina, em 1939, absorveu 1.909.579, ou mais de 50% de nossas vendas máximas para o exterior. A Argentina, em 1939, absorveu 1.909.579, ou mais de 50% de nossas vendas máximas para o exterior.

Na imaginação popular, as laranjas costumam enlazar-se, Uruguai, demoradas. Já Capistrano de Abreu, que foi o mestre dos nossos historiadores-sociólogos, observava que, por uma fatalidade atávica, herdamos dos espanhóis a ideia de que a Europa era superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

tabeleou uma concorrência de projetos e orçamentos. A Administração, porém, acabou e jogou para um lado a laranjada. O sono, ou a indiferença, prevaleceu sobre a vontade de fazer. A Administração, porém, acabou e jogou para um lado a laranjada. O sono, ou a indiferença, prevaleceu sobre a vontade de fazer.

Curioso e melancólico o destino da exportação de nossas frutas cítricas: após dois anos de ansiedade e aflição pela solução do caso, em vez de um verdadeiro e completo projeto de uma instalação industrial, surge o de um simples armazém que tanto serve para depósito de frutas como para o recolhimento da colheita, ou para o outro produto qualquer.

Para um frigorífico, o essencial é o frio. Enquanto as instalações para a produção e circulação não forem devidamente projetadas, calculadas e especificadas, a obra do superintendente não será, porém, de um verdadeiro e completo projeto de uma instalação industrial, surge o de um simples armazém que tanto serve para depósito de frutas como para o recolhimento da colheita, ou para o outro produto qualquer.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

Na realidade, a Europa não é superior ao que se tinha no Brasil e que, por isso, a Europa deveria nos ensinar a viver e a trabalhar.

acontecimentos, que o Estado tem condições para se reerguer sozinho, por suas próprias forças. Infelizmente, não passa de optimismo literário: o Rio Grande precisa não só do apoio do governo da República, como também, e mais ainda, da cooperação de todas as forças econômicas do país. Sem aquela grande, sem essa cooperação, o grande Estado meridional não só não poderá reabilitar-se, como também não poderá prosperar.

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

Pensar doutro modo é devaluar, é pura fantasia. Não contemporizemos com a ilusão!

manganês, níquel, mica, cromo, quartzo e diamantes, calculando ainda em 12 milhões de dólares as divisas disponíveis para liquidação das compras de matérias-primas brasileiras. O próprio deuses brasileiro, como achou o reusamento exposto, a América do Norte continuará a fornecer-se de matérias-primas na parte sul do Continente, o que muito vem favorecer o nosso país.

Há, como se vê, nas declarações feitas em Washington e de lá transmitidas pelo telegrafo, um fato que conforta e que representa realidade consumada, em favor de nosso crédito: o pronto desfecho, pela sua liquidação integral, que teve o empréstimo de 19.200.000 dólares. Por outro lado, em terreno evidentemente menos substancial, dadas as condições do mundo e da América, há a esperança de que possamos vender aos Estados Unidos matérias-primas no valor anual de 12 milhões de dólares.

Os problemas do comércio internacional se vão apresentando de um tanto nebuloso, também para os países americanos. Com o catástrofe que estourou na Europa, a produção americana perdeu importância. Devido a isso, a América intensificou suas trocas. E na esperança de melhorar os seus negócios ia vivendo.

Sucedem, porém, que os novos rumos da política norte-americana, inspirada embora no elevado propósito da defesa do Continente, já contém algumas medidas que virão fatalmente afetar esse comércio. E, caso, por exemplo, da requisição, feita pelo governo americano, dos navios da Frota da Boa Vizinhança, a saber o Rio de Janeiro e mais três grandes barcos que acabam de ser construídos com o grato objetivo de melhorar e ampliar as comunicações oceânicas, entre a América do Norte e a do Sul. E' portanto uma respeitável tonelagem que irá perder o mercado do Novo Continente. Além de deixarem de ser incorporados às linhas transcontinentais novos barcos que acabam de ser lançados ao mar, e que teriam esse destino, subtrair-se-iam navios ao nosso intercâmbio, como sucedeu ao Rio de Janeiro.

Fatos como esses, sem dúvida representando uma contingência do momento histórico que o mundo está vivendo, e para os quais não há senão o sentimento de conformação resignada, representam todavia um golpe no comércio americano e nos habilitam a considerar, cada vez mais a necessidade de dispormos de tonelagem suficiente para as nossas comunicações. O Brasil possui de certo grandes recursos no terreno das construções navais, atividade que aqui já existiu em condições muito satisfatórias, quando era naturalmente a navegação feita à vela, na qual o aparelho mecânico do navio, em máquinas e dispositivos, gêneros, não era o que é hoje. Mas felizmente o sr. Getúlio Vargas vem compreendendo que dependemos de forma fundamental da indústria de construção naval, e os fatos citados no início destes comentários o provam à saciedade.

Considerando o que precisamos de tonelagem, o governo encomendou aos Estados Unidos 14 navios para o Lloyd Brasileiro em 1939. Em abril de 1940, o ano passado portanto, ele encomendou The Amazon River Steam Navigation Co., abrindo para esse fim um crédito de 12.000 contos. Os navios adquiridos aos Estados Unidos já se encontram em trânsito. O conjunto desses 14 navios elevaria a tonelagem de nossa marinha de carga a mais de um milhão de toneladas e a capacidade de carga a 700.000 toneladas. O Brasil possui realmente a maior frota mercante da América do Sul e a terceira do Continente. Mas será indispensável aumentar os seus recursos nesse terreno, para impedir que sobre sua economia venham repercutir as consequências da subversão político-econômica que vai pelo mundo, e para a qual o nosso país em nada contribuiu, sendo pois justo eximir-se de seus malefícios. Além de que possuimos uma costa que, desde o cabo de Orange, na foz do Oiapoque, até ao arrolho Chui, mede 9.200 quilômetros de extensão.

Perdemos quase totalmente, como se viu, as companhias de navegação que viajavam sob bandeiras dos países europeus envolvidos na guerra. Ficamos com o suprimento feito pela marinha mercante norte-americana, país a que nos prendem tantos laços de interesse, simpatia e identidade de compreensão política. Contingências imperiosas, porém, obrigam os Estados Unidos a requisitarem seus navios mercantes, como ainda os da Frota da Boa Vizinhança, e essa circunstância fatalmente afetará o mercado americano que normalmente se praticaria entre a porção setentrional do Continente e a meridional, se não nos fôr possível suprir essas faltas. Será assim o caso de um estudo, feito pelos poderes competentes, no sentido de ver se poderíamos, à custa das unidades do Lloyd acrescidas dos navios comprados aos Estados Unidos, manter o nosso intercâmbio com a República norte-americana, cuja diminuição trará, não se faz preciso demonstrá-lo, grandes prejuízos ao Brasil, não somente no que se refere

à sua exportação como também naquilo que diz respeito à sua importação, uma vez que o mercado brasileiro é hoje provido, numa percentagem dominante, pelos Estados Unidos. A gasolina, o automóvel, as geladeiras, o material elétrico, artigos de uso doméstico, perfumarias, todos vem hoje quase exclusivamente da América do Norte. E, se a grande República se vê na contingência de reduzir a navegação para cá, será preciso atender à necessidade de suprir a sua falta, por todos os meios, ainda que tenhamos de sacrificar a navegação de cabotagem.

Para mais que nos carolamos não deseste a grila, quando um deles diz que o Rio é a "cidade do barulho" quer dizer mesmo do ruído ensurdecedor, por mais que considere estúpida a terra em que nasceu e vive. O fato é que os habitantes desta capital já de há muito — e tristemente para eles — desapareceram que é proibido perturbar o sossego público à noite. E desapareceram, porque hoje a regra é não respeitar esse sossego e, mais do que isso, agravar o desrespeito.

Nas zonas que têm a infelicidade de possuir casinos e outras diversões, os motoristas também se divertem: discutem a guerra com pouco escolhida linguagem, ouvem as câmbios populares ao rádio, e na hora de colher passageiros, dão férias à sua extrema liberdade de buzinar, sob as vistas dos agentes da Inspeção de Tráfego que, impassíveis, vão dirigindo o movimento. Em algumas ruas dessas zonas os carros se alinham, se atravessam, impedindo aos moradores o fácil acesso às suas residências. E isto, afinal, não é nada, porque o pior é o louco buzinar que perturba o sono e os que tinham a ideia de dormir depois da fadiga da cada dia.

Anunciou-se uma legislação de silêncio e, quanto a ela, o que se sabe é que o silêncio a envolveu. Mas foi uma campanha seguida para assegurar aos habitantes desta capital o sossego dos seus ouvidos, a tranquilidade dos seus nervos e um dormir sem interrupções irritantes. Mas o ruído é de tal natureza que não apenas ensurdece o que devam impedir: cegou os para que não pudessem ler o que a cronista escreve.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha noites de paz de espírito em seus estridentes desrespeitos, nem as buzinas estridentes? Lembra-se o caso do dr. Heitor de Brito, o jovem ornitólogo, depois de sofrer apoplexia, foi levado ao hospital, onde, após a morte, foi encontrado com a cabeça encostada na parede da sala de espera, com a boca aberta, como se estivesse a falar.

Que haverá a fazer para que o Rio tenha

Declaraciones

CASA DA LIA

Declaraciones de ar. acionas: as para a assembleia geral convocada para o dia 10 de Maio de 1941, a 14 horas, no prédio da Rua São João, 19, 1º andar, para a reforma do estatuto social e eleição de nova diretoria. — Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Companhia Brasileira de

Artefactos de Borracha

Assembleia Geral Ordinaria

São convidados os senhores ac-

cionistas da Companhia Brasileira

de Artefactos de Borracha a se

reunirem em assembleia geral

ordinaria, no dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, na sede social,

Avenida Suburbana, nos 113 e

115, antigo n. 131, para o con-

hecimento do relatório da

Diretoria, balanço e contas do

exercício de 1940, parecer do Con-

selho Fiscal, eleição dos membros

efetivos e suplentes do referido

Conselho para o exercício de 1941,

e deliberação sobre a reforma

dos estatutos adaptando-os às

disposições do Decreto-Lei n. 2.387

de 23 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 23 de Maio de

1941.

Gustavo de Carvalho Brito

Presidente em exercício

(CX 14522)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Avenida Rio Branco n. 10 — 14

andar, sala n. 1401

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

NARIA

Nao tendo havido numero para

a assembleia geral extraordinaria,

convocada para o dia 10 de Abril

de 1941, a Assembleia Geral con-

voca-se para o dia 23 de Maio de

1941, a 14 horas, no prédio da

Rua São João, 19, 1º andar, para

a reforma do estatuto social e

eleição de nova diretoria. — Rio

de Janeiro, 23 de Maio de 1941.

Raymond Renaud

Diretor-Presidente

(CX 12710)

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESTAURANTES DE TURISMO

INTERNACIONAL

(PARTI)

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Esta Marca

... ..

O SEGUNDO CERTAME DA TEMPORADA

Será muito concorrida a regata do Piraquê

O certamen que vai ser disputado domingo na enseada de Botafogo, sob a patrocínio do C. R. Fluminense, promete ser dos mais in-

Nos referidos pares estão inscritos 12 clubes filiados, representados por 68 barcos com 2 patrões e 212 remadores, e como seus patronos figuram elementos

A ordem da disputa, que terá início às 8 horas da manhã, é a seguinte com o número correspondente às balizas de cada barco: 1º páreo — "Edmundo Calisto" — Giga a 4 de participantes — barcos: 2 — Gago Coutinho (Vas-

9 - Walter (Boqueirão), e 12 - Xingú (Flamengo).

2º páreo - "Castão de Oliveira" - Honra - Giga e 3 de novembro - 1 - Prudente (Vasco), 2 - Montiano (Vasco), 3 - Avoé (Lage), 5 - Amapá (Vasco), 6 - Artur Azevedo (Flamengo), 7 - Grauna (Flamengo), 8 - Mururé (Icaraí), 9 - Ubirajara (Guanabara).

3º páreo — Hipólito Ferreira —
— Sings skiffs de seniores —
barcos — 3 — Una (Flamengo),
5 — Pam (Flamengo) — cfiamu-
la), 7 — Matimbo (Icaraf), 9 —
Raul Campos (Vasco), e 11 —
Kaci (Guannabara).
4º páreo — "Manoel Alvaro"
Carneiro" — Out riggers a 2 —
patrão de juniores — 5 barcos —
3 — Caxias (Natação), 5 — F-
lipo de Oliveira (Guannabara), 7 —
Audax (Internacional), 9 — Mo-

8º páreo — "Alvaro Pereira" (Boqueirão), 5 — "Gigante" (Boqueirão), 4 — "Novíssimos" (Boqueirão), 3 — "Aggion" (S. Cristóvão), 5 — "Pedro Ernesto" (Guinabara), 7 — "Gago Coutinho" (Vasco), 9 — "Hilda" (Graciosa), 11 — "Panambi" (Flamengo), 12.

9º páreo — "11 de Outubro 1908" — "Honra" — "Yoles" a 8 — principiantes — 7 barcos — "Claudemiro Ribeiro" (Lage), 3.

Estreito de Souther (Guanabara), 1
— Sines (Vasco), 5 — Perel
Passos (Vasco) — c/f lamula), 7.
As de Ouro (Internacional), 9
Marambaia (Natação), e 10
Supimpas (Piraguê).
7º páreo — "Targino Xavier
Costa" — Double trincado de 3
vissimos — 5 barcos — 3 — Ig
pé (Flamengo), 5 — Maciete (C
tal), 7 — Dute (Graciosa), 9
Dourado (S. Cristóvão), e 11
Simoun (Guanabara).

Outriggers a 4 oprimos de júnior — 4 barcos — Ponta (Flamengo), 6 — Condor (Vasco), 9 — Mlati (Nação) e 12 — Internacional (Internacional).
9º pareo — "Air Pinheiro" — Outriggers a 2 s patrão de júnior — 4 barcos — 3 — Guara (Flamengo), 6 — Campeão (Internacional), 9 — Iair de Albuquerque (Vasco), e 12 — Jo

11º páreo — "Dr. Luiz Aranha" — Out riggers a 4 cipatrão: senlors — 3 barcos — 3 — Cor do (Vasco), 7 — Brasil (Nação), e 12 — Arlaman (Flamengo).

12.º páreo — "Amoacir N. Meyer" — Double skiffs de novios — 6 barcos — 2 — L. Ricart (Internacional), 4 — G. Morais (Vasco), 6 — Itagipe (Flamengo), 8 — Celina Cristovão, 10 — Jiruna (Nação), 12 — Relampago (Guarani).

Todos os páreos serão corridos a distância de 2.000 metros, havendo um intervalo de 20 minutos entre si.

Julizes de partida — Orlando Landini, Erico Barreto e Bernardo Veloso.

VOLEYBALL
SCRATCH CAMBUQUIRA

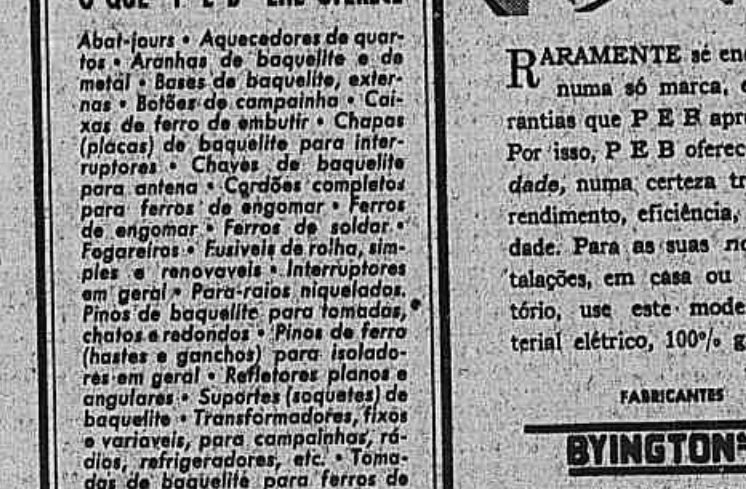
I. P. C.

Encerrando a temporada de voleibol promovida pelos nossos colegas do "Correio da Noite", realiza-se amanhã, sábado, na praça do I. P. C., a última partida desta temporada, entre equipes representativas dos dois volei cambuquenses e campeões do Torneio Início da Liga Niterolense de Voleibol.

1941

Esta pugna vem sendo es-
da com desusado interesse,
cabar ao clube niterroense, de-
rar-se de uma vitória dos ca-
quirenses, sobre um outro
desta cidade. O início da
está marcado para às 21 h,
estando escalado o seguinte
timepeço:
Vital — Nelson — Botafó-
Milton — Pedro Klaus —
naldo.

doe os visitantes por uma el-
te, "solrée" dansante.



engomar. **MATERIAL ELET**

PRODUTOS ELÉTRICOS BRASIL

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL No Minist

Visitas de

[illegible][illegible]

Departamento Pessoal. Foi informado que o Sr. José Xavier da Freitas, Alberto Adriano de Almeida e Silva, José Roberto de Almeida e Silva, Manoel e Minetti e Comp. Ltda. do Brasil, Mantengo e despacho. Foi informado que o Sr. João Ribeiro Marques, Mantengo e despacho. Foi informado que o Sr. Antonio Cláudio Loureiro, Dast e Durfo e Rocha e Jordani e Mantengo e despacho. Foi informado que o Sr. Paulo Restilato, tendo em vista a informação: Companhia Registradora e Técnica de Registro e Transferência, tendo em vista a informação.

Lúcia, Louzada Frasso — Fapesca —
 Exatidão de exclusão, no termo da
 publicação n. 4, p. 10.
 O secretário geral — Portaria
 n. 1.000, de 19/12/64.
 O secretário geral de Administração
 — Portaria n. 1.000, de 19/12/64.
 O chefe de fiscalização regulamentar
 partir de 24 do corrente, ao chefe do
 Serviço de Controle de Entregas para
 Carreiras, com o nome de
 Comissão Fiscal dos Serviços Ad-
 ministrativos, pelo chefe do Serviço de
 Expediente, para o Sr. Walter Santos,
 Colômbio de Souza Secretário.

[illegible]

Atendimento solicitação do Diretor do 13º Distrito Educacional, encaminhada à consideração do Conselho Municipal de Educação. O Departamento de Educação Primária, resolve, expedir a seguinte contradição: *Lista de Senas*, por não ter sido possível a realização da matrícula em formação de ciclo dos novos alunos, em escolas, atributos revelados por meio de avaliação diagnóstica, não sendo verificada por ocasião da instalação do Centro Cívico Escolar Saldaña de São Paulo, a fim de possibilitar a matrícula, a que Departamento se encontra obrigado.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

denstia Nade Trein, Escola Vi-
centina de Ouro Preto, para o Posto Me-
dico-Pedagógico de 35 Diárias.
Transferido a dentista Camo Simão
de Brito, da Escola Santa Catarina, pa-
ra o colégio doente.
Transferido a dentista para por unidade do
número Aracêda Benteimüller Medeiros
do 10º para o 11º Distrito Médico-Peda-
gógico.
SECRETARIA GERAL DE
FINANÇAS

Despacho do secretário geral — A Associação Comercial do Rio de Janeiro, em atendimento a despacho recorrido, se opõe pelo seu fundamento legal.

DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA

Despachos do diretor — "Processo de versos" — Companhia "The Joice Improvements, rua José Bonifácio n. 128, — Ratifica-se a v. pr. n.º 4003/00, em 1.º de maio de 1901, com as alterações seguintes.

Despachos do diretor — "Processo de versos" — Companhia "The Joice Improvements, rua José Bonifácio n. 128, — Ratifica-se a v. pr. n.º 4003/00, em 1.º de maio de 1901, com as alterações seguintes.

ênfaticamente se verificaram no governo espanhol nos últimos dias, o chefe do gabinete do Ministério do Estrangeiros está autorisado a declarar que essas modificações são determinadas exclusivamente por motivos correntes nas diretrizes da política interna da Espanha, segundo o padrão da revolução nacional sindical".

II — "Nos últimos dias, o chefe de Estado e o ministro do Estrangeiros receberam vários telegramas de chefes de Estado e de ministros do Estrangeiro de diversas Repúblicas hispano-americanas, telegramas nos quais se exprimem de manifestações de profundo respeito, espiritual dos povos q constituem o mundo da Hispandade, e insistência a utilidade para a Espanha de adotar uma atitude decidida perante os problemas da era atual. O generalissimo o ministro de Estrangeiros responderam a esses telegramas nos mesmos termos de sincera e total cordialidade expressando uma vez a vontade de não se pambolar, em prosseguir impetuosamente nas diretrizes fundamentais que lhe são traçadas por sua gloriosa História".

Mais um sorteio de Aplicações de Empréstimo

Encampação dos transportes urbanos em São Paulo

São Paulo, 22 ("Correio da Manhã") — Notícia-se que a Prefeitura desta capital organizará grande órgão que explorará transportes urbanos em substituição à Light, entidade que há muito quer permuta o controle alijuto. Para isso, teria solicitado autorização para um crédito de 120 mil contos, dos quais 60

CO

MIROS

o da Guerra

alistro — O gene

contos serão publicados para do material rodante, restando o restante à importação material novo, tendo já arrematado um predio de dez andares na da Consolação, para a instalação dos respectivos escritórios.

TOSSE-BRONCHITE

visitou ontem o
de Transportes
Praia de Pala-
Veterinária, se-
Bartolomeu de
da de Ilhéu, recen-
çada, com o seu
da Rôa Vista.

aviso. O general
Em aviso da For-
mal, segue hoje
um de reassumir
seu cargo, o de-
da. Moraes, no-

[illegible]

de Galhardo. O Sr. Benício embarcou para o Rio de Janeiro, Sergipe, onde, conduzindo a dependente de Artur, da qual é co-proprietário Ruy Freire

do de oficial em (ta-
mento determinou
-agronal. Otacilio
aguarda no 1º Ba-
tallão de Artilheia
de Campanha, e o sub-
comandante designado
para um comando

de parte da comin-
dação do recebimento de
transformadora, a
a Fábrica de Ita-

por interesse pro-
prietário, por inte-
do Continente da
Levantamento do
do Estado, do
do 5.º de Regimento
Anti-Aérea, o sar-
do Nascimento.

**Sobre transferência na Escola de Es-
tado** — O ministro brasileiro
ordenando que a transfe-
rência da matrícula na Escola
deve obedecer ao

[illegible]

inscrito abaixo mencionados
seguintes altadores:

1. G. 3 - Capital F&G
Carlos José Manuel T. G.
2. P&P - Empresa de R. G.
3. Aro Henrique München A.
4. A. Pereira & Eloi Celso
5. R. Pereira T. G. 3
6. Estado do Rio - E
7. Estado do Rio - G
8. Estado do Rio - G
9. Francisco Barreto, T.
10. Joze de Carvalho e Celso
11. Rangel E. I. M. 282

Ministerio, no to-
do civil, não deverão
ações que colidam
com as, nem tampou-
co outras que contrariem
as disposições legais
de outubro de 1935.
Por fim, portanto, que
os projetos de leis,
decretos, etc., não se men-
tem, nem contrariem a
legislação em vigor, e
quando se, destarte, dis-
ponham para a solução
dos conflitos positivos.

Roberto Borges de
Cafial Federal - Hugo
Neim de Sousa Lima, me-
mbr. Omar Xavier de
Henrique Perre
Lima, me. Vitor
Plinto - E. M. 410 -
do, Estado de Rio - Ed-
valdi - E. M. 410 -
dual - Manuel Rodrigu-
es - Renold Bohrer, me-
mbr. Inácio de Aguiar
S. L. T. 536 -
dual - Silvio da Silva

A ITALIA NA PARTILHA DA IUGOSLAVIA

Renunciaria em troca às pretensões contestadas pela França

<p>SERRADOR — Cla. Procopio Ferreira — Escola de Maridos, com Bibi Ferreira.</p>	<p>RECREIO — Poiteiro de P com Oscarito e Lourdinha tencourt.</p>
<p>RIVAL — Fênix da d.</p>	<p>CARLOS GOMES — C Irmãos Celestino — Mon</p>

dois no consulado dos Estados Unidos,